

Acidentes de trânsito na cidade de Maringá-PR em 2019: reflexões para além dos números

Traffic accidents in the city of Maringá-PR in 2019: reflections beyond the numbers

Thierry Gomes de Oliveira* 

Grupo Educacional Faveni, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: thierry_oliver@hotmail.com

Resumo: Introdução: Os acidentes de trânsito são um dos principais motivos de mortes no Brasil, o que torna um grave problema pela quantidade de vítimas, como também pelos recursos públicos despendido. Objetivo: Diante desse fato, esse trabalho tem por objetivo identificar, analisar e caracterizar os acidentes de trânsito ocorridos no ano de 2019 na cidade de Maringá-Paraná, atendidos pelo Corpo de Bombeiros do Paraná. Explorando a quantidade de acidentes atendidos por esta instituição centenária, avaliando a frequência e incidência dos acidentes e, assim, buscando soluções para auxiliar na redução dos mesmos no futuro. Métodos: Para o desenvolvimento deste artigo utilizou-se de pesquisa bibliográfica, bem como dados obtidos a partir dos registros de ocorrências diárias utilizado pelo Corpo de Bombeiros do Paraná, após autorização prévia do comandante da unidade. Conclusões: Este estudo enaltece o fato de que a maioria dos acidentes poderiam ter sido evitados se o condutor adotasse um comportamento mais cauteloso. Dirigir defensivamente, não ingerir bebida alcoólica antes de conduzir veículos, são apenas algumas das atitudes essenciais para a redução desses altos índices.

Palavras-chave: acidentes de trânsito, causas, prevenção, veículos, vítimas.

Abstract: Introduction: The number of victims, as well as the public resources that are lost. Objective: Given this fact, this work aims to identify, analyze and characterize the traffic accidents that occurred in 2019 in the city of Maringá-Paraná, served by the Fire Department of Paraná. Exploring the number of accidents attended by this century-old institution, assessing the frequency and incidence of accidents and, thus, seeking solutions to help reduce them in the future. Methods: For the development of this article, bibliographic research was used, as well as data obtained from the records of daily occurrences used by the Paraná Fire Department, after prior authorization from the unit commander. Conclusions: This study highlights the fact that most accidents could have been avoided if the driver adopted a more passive behavior. Driving defensively, not drinking alcohol before driving vehicles, are just some of the essential attitudes to reduce these high rates.

Keywords: traffic accidents, causes, prevention, vehicles, victims.

Introdução

Os acidentes de trânsito ainda são um dos principais motivos de mortes no Brasil, representando um grave problema de saúde pública não somente pelas vidas perdidas, ou que ficaram com sequelas, mas também pelo dinheiro público despendido, gerando ônus para a sociedade em geral.

A bibliografia trata acidente de trânsito como um acontecimento trágico, acidente ou não, capaz de trazer prejuízos a pessoa ou a bens materiais em acessos públicos. No relatório anual de 2020 da Organização Mundial da Saúde (OMS), foi descrito que acidentes de trânsito estão matando cada vez mais, em todo mundo 1,35 milhão de pessoas pagaram com a vida somente no ano de 2018. Feijó (2011) destaca que ainda de acordo com a OMS, os países gastam 3% do seu Produto Interno Bruto (PIB) em atendimentos relacionados aos acidentes de trânsito, e que 93% ocorrem em países de baixa renda, demonstrando que a falta de investimento em ações preventivas acarreta em perda de vidas.

Para tais desafios o Corpo de Bombeiros do Paraná após diversos estudos e convênios firmados, criou no ano de 1990 o Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (SIATE), somente para capital do estado a princípio, com a missão de atender os diversos acidentes de trânsito, quedas, ferimentos, agressões, queimaduras, entre tantos outros. Em 1995 o serviço foi estendido ao interior do estado, de modo que na cidade de Maringá-PR formou suas primeiras turmas de socorristas bombeiros militares nos anos de 1996, 1997 e 1998, desde então diuturnamente seguem com o serviço de excelência para melhor atender a população.

A cidade de Maringá possui pouco mais de 400 mil habitantes, situada na região noroeste do estado do Paraná, conhecida popularmente como “Cidade Verde” por conseguir conciliar o crescimento econômico com a preservação ambiental. Maringá apresenta localização estratégica entre os diversos municípios em seu entorno, onde muitas pessoas trabalham em Maringá e retornam para suas casas no fim do dia, causando um fluxo de veículos automotores em diversas ruas, avenidas e rodovias da região.

De acordo com dados do DETRAN-PR (2020), semelhante a diversas cidades em crescimento, Maringá apresenta uma frota de veículos licenciados elevada, chegando em 2018 a 204.327 veículos, o que causa um grande transtorno em horários de grande circulação, mesmo para uma cidade planejada. Somado o crescimento da cidade, os problemas característicos de metrópoles, ao mau comportamento de alguns motoristas, tais como desrespeito às leis de trânsito, falta de atenção, excesso de velocidade, imprudência, uso de aparelhos celulares na direção, uso de bebidas alcoólicas, não uso de cinto de segurança entre tantos outros, chegamos ao ponto de inflexão deste trabalho.

Diante de um tema de suma relevância este trabalho objetiva contribuir, somando com diversos estudos já existentes relacionados a acidentes de trânsito na cidade de Maringá-PR, para que assim consigamos melhorar a vida no trânsito desta belíssima cidade, buscando soluções, evitando perder vidas e prejuízos financeiros.

Este artigo irá utilizar de revisão de literaturas, referências bibliográficas, juntamente com pesquisa descritiva e quantitativa, realizada na base de dados da instituição Bombeiro Militar do Estado do Paraná (SYSBM), no período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2019. Pretendendo qualificar e quantificar os acidentes de trânsito, listando por quantidade de vítimas, sexo, gravidade das lesões, natureza de ocorrência e faixa etária.

O referido estudo foi organizado da seguinte maneira: primeiramente apresentará os elementos introdutórios, juntamente com a justificativa enfatizando a relevância do tema Acidentes de Trânsito. No decorrer do desenvolvimento abordará a fundamentação teórica dos assuntos relacionados, aprofundando o estudo por meio da análise dos dados coletados. Finalizando o presente artigo, será explicitada a tentativa de traçar possíveis soluções para a redução do cenário atual da problemática apresentada.

Materiais e métodos

Este artigo irá utilizar de revisão de literaturas, referências bibliográficas, juntamente com pesquisa descritiva e quantitativa, realizada na base de dados da instituição Bombeiro Militar do Estado do Paraná (SYSBM), no período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2019. Pretendendo qualificar e quantificar os acidentes de trânsito, listando por quantidade de vítimas, sexo, gravidade das lesões, natureza de ocorrência e faixa etária.

O referido estudo foi organizado da seguinte maneira: primeiramente apresentará os elementos introdutórios, juntamente com a justificativa enfatizando a relevância do tema Acidentes de Trânsito. No decorrer do desenvolvimento abordará a fundamentação teórica dos assuntos relacionados, aprofundando o estudo por meio da análise dos dados coletados. Finalizando o presente artigo, será explicitada a tentativa de traçar possíveis soluções para a redução do cenário atual da problemática apresentada.

Resultados e discussão

Os acidentes de trânsito representam mais de um quarto das mortes violentas do país e equivalem a 20% das internações por lesões. Como destaca Silva et al. (2013) o Brasil é considerado um dos países com trânsito mais violento do mundo. Além disso, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) estima que os custos totais dos acidentes sejam de 28 bilhões ao ano no Brasil.

O município de Maringá/PR infelizmente não foge dos crescentes números de acidentes de trânsito, e para tanto conta com serviços de atendimento pré-hospitalar públicos e privados, atendendo em toda sua malha viária.

Conforme destaca Pedro (2018), Maringá/PR conta com dois serviços públicos de atendimento pré-hospitalar, o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e o SIATE (Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência), onde o primeiro foi organizado pelo governo federal para atendimento de ocorrências de qualquer natureza (seja de natureza clínica, traumática, psiquiátrica, gineco-obstétrica, pediátrica e cirúrgica) e o segundo criado em sua essência para atendimentos de casos de trauma.

Em Maringá, assim como em outros municípios do Paraná, o SIATE sendo responsável pelo atendimento a acidentes traumáticos, designou à instituição Bombeiro Militar o atendimento deste trabalho. Entretanto, isso não evidencia que o SAMU não possa vir a atender eventualmente alguma ocorrência dessa natureza.

De acordo com a base de dados utilizada pela instituição Bombeiros Militar do Estado do Paraná (SYSBM), houve um total de 3.228 registros de acidentes de trânsito em Maringá no ano de 2019.

A figura 1 a seguir apresenta o número de registros de acordo com a natureza das ocorrências dos acidentes de trânsito na cidade de Maringá, sendo elas: atropelamento, capotamento, choque contra- anteparo, colisão, engavetamento, queda de veículo, saída de pista e tombamento.



Figura 1. Natureza de ocorrências dos acidentes de trânsito na cidade de Maringá. **Fonte:** Corpo de Bombeiros do Paraná – SYSBM/2019.

Analisando a figura, observa-se que em 2019 houveram 3228 registros de acidentes de trânsito. Desse total, o número de colisões (aproximadamente 64%) durante o ano foi extremamente maior do que as demais naturezas dos acidentes. Seguido de queda de veículo (aproximadamente 22%), atropelamento (aproximadamente 7%), choque contra anteparo (aproximadamente 5%) e capotamento (aproximadamente 2%) que foram as outras naturezas com número significativo de registros.

No que se refere a gravidade das vítimas atendidas, na tabela 1 apresentada abaixo podemos analisar a quantidade de vítimas que recusaram atendimento, as que saíram ilesas, tiveram ferimentos leves, moderados e graves, e ainda as que não resistiram aos ferimentos e vieram a óbito.

Tabela 1: Gravidade das vítimas atendidas.

NATUREZA	Recusou Atendimento	Ilesas	Leves	Moderados	Graves	Óbitos
Atropelamento	22	15	144	69	17	3
Capotamento	9	11	47	17	3	0
Choque contra anteparo	19	18	101	49	15	3
Colisão	375	279	1.635	535	84	12
Engavetamento	1	1	1	0	0	0
Queda de veículo	59	32	495	185	8	0
Saída de pista	0	0	0	0	0	0
Tombamento	1	1	2	3	0	0
TOTAL	486	357	2.425	858	127	18

Fonte: Corpo de Bombeiros do Paraná – SYSBM/2019.

Ao observarmos a tabela 1, notamos que no ano de 2019 houveram 3.785 vítimas dos acidentes de trânsito (desconsiderando o número de recusas de atendimento). Desse total, a grande maioria (2.425) tiveram ferimentos leves e 357 vítimas saíram ilesas. As vítimas que tiveram ferimentos moderados e graves somam o total de 985, o que evidencia uma quantidade preocupante já que em muitos dos casos ocorre algum agravamento do quadro levando a vítima a óbito. Nessa conjuntura, o número de óbitos analisado é relativamente baixo, entretanto não podemos desconsiderar que são 18 vidas perdidas no local do acidente, de modo que as vítimas que vêm a óbito após darem entrada no hospital não entram nessa estatística, ou seja, o número de óbitos decorrentes dos acidentes de trânsito é bem mais expressivo.

No que tange o gênero das vítimas, o gráfico 2 a seguir enaltece a diferença considerável do número superior de homens em relação às mulheres. Schneider (2018) destaca que as mulheres mostram-se mais cuidadosas e responsáveis ao dirigir. O que nos leva a constatar ainda que a predominância do sexo masculino se dá, possivelmente, à maior exposição dos homens na condução dos veículos e, também, ao maior consumo de álcool entre homens.

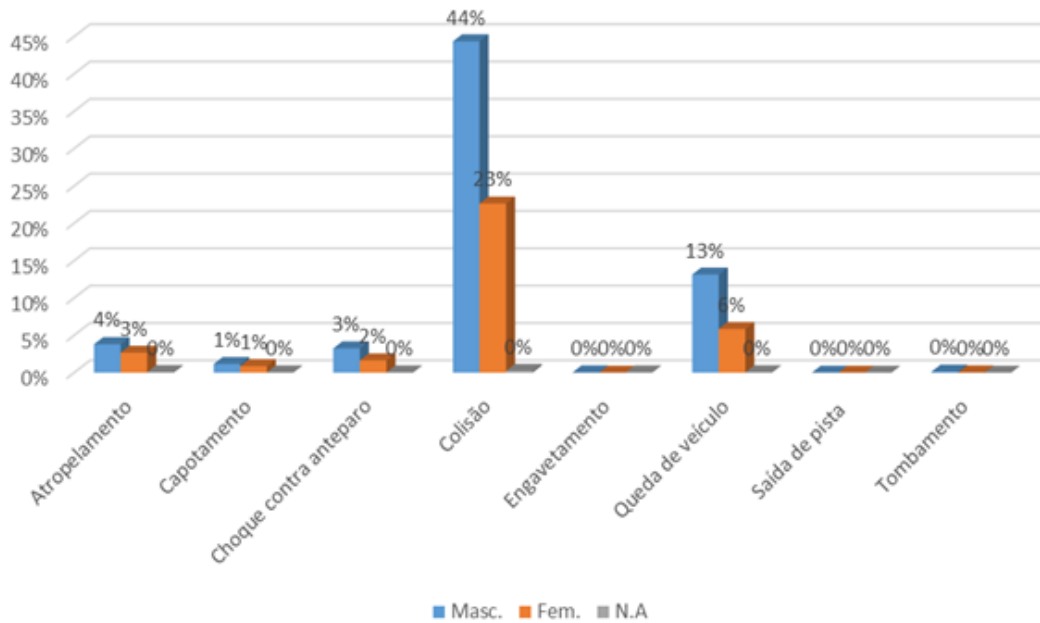


Figura 2. Gênero das vítimas. **Fonte:** Corpo de Bombeiros do Paraná – SYSBM/2019

De posse dos percentuais mostrados na figura 2, nota-se que das 3.785 vítimas dos acidentes ocorridos no ano de 2019, considerando apenas as colisões, 1.679 (aproximadamente 44%) eram do sexo masculino e 857 (aproximadamente 23%) eram do sexo feminino. Ao destacar as quedas de veículos, 497 vítimas (aproximadamente 13%) eram do sexo masculino e 221 (aproximadamente 6%) eram mulheres. No que se refere aos atropelamentos, 144 vítimas eram homens (aproximadamente 4%) e 101 eram mulheres (aproximadamente 3%). Os demais gêneros das vítimas por natureza dos acidentes não tiveram percentual significativo no gráfico 2, porém é evidenciado na tabela 2 que se apresenta na sequência.

Tabela 2. Gênero das vítimas dos acidentes de trânsito em Maringá/2019

NATUREZA	Masc.	Fem.	N.A
Atropelamento	144	101	3
Capotamento	44	33	1
Choque contra anteparo	123	62	1
Colisão	1679	857	9
Engavetamento	1	0	1
Queda de veículo	497	221	2
Saída de pista	0	0	0
Tombamento	5	1	0
TOTAL	2493	1275	17

Fonte: Corpo de Bombeiros do Paraná – SYSBM/2019

Sobre a faixa etária das vítimas, os números levantados pela base de dados da instituição Bombeiro Militar do Estado do Paraná (SYSBM) enfatiza que a maior incidência dos acidentes foi com vítimas mais jovens, como fica explícito na tabela 3 a seguir.

A tabela 3 evidencia características recorrentes nos acidentes de trânsito em Maringá, que vão de encontro ao que acontece na maioria das cidades do Brasil: as principais vítimas são os jovens. Em 2019, o Corpo de Bombeiros registrou 776 vítimas entre 20 a 24 anos, 591 vítimas entre 25 a 29 anos e 425 vítimas entre 30 a 34 anos. Possivelmente este fato está relacionado à dificuldade dos jovens em detectar e prever a possibilidade de conflitos no trânsito, pelo excesso de autoconfiança que os fazem correr mais riscos na direção de veículos, pela ingestão de álcool e ainda pela velocidade com que dirigem.

De acordo com Romano (2011), a propensão de mortes violentas nas faixas etárias relativas a pessoas jovens é fato recorrente brasileiro e, infelizmente, é uma tendência que vem sendo observada em diversos estudos sobre mortalidade por causas externas (violentas). O alvo preferencial dessas mortes, em todo o país, jovens adultos masculinos das chamadas classes populares urbanas. Romano (2011) destaca ainda que para as pessoas entre 15 e 25 anos de idade, esses acidentes são a segunda maior causa de morte no Brasil; a primeira são os ferimentos por arma de fogo, os homicídios.

Tabela 3. Faixa etária das vítimas atendidas.

NATUREZA	Até 1 ano		10 a 14 a		15 a 19 a		20 a 24 a		25 a 29 a		30 a 34 a		35 a 39 a		40 a 44 a		45 a 49 a		50 a 54 a		55 a 59 a		60 a 64 a		65 a 69 a		Acima de 70		N.A		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28		29	
Atropelamento	3	4	6	9	14	30	18	15	16	20	16	19	18	15	10	35	3														
Capotamento	1	2	3	3	9	13	10	8	9	6	5	1	3	2	2	1	1														
Choque contra anteparo	1	1	1	1	13	42	36	26	20	10	11	2	5	8	4	5	1														
Colisão	16	20	27	40	222	563	413	283	244	188	151	122	92	82	33	49	9														
Engavetamento	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1														
Queda de veículo	2	1	8	17	65	128	114	92	90	48	45	36	30	23	7	14	2														
Saída de pista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0														
Tombamento	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	2	0	0	0	0	0														
TOTAL	24	28	45	70	323	776	591	425	379	273	230	182	148	131	56	104	17														

Fonte: Corpo de Bombeiros do Paraná – SYSBM/2019.

Outro ponto que não podemos deixar de destacar vem a ser o fato de que o número de vítimas aumentou nos casos com mais de 70 anos. Ao observar a tabela, notamos que os maiores números de atendimentos nessa faixa etária equivalem a atendimentos oriundo de colisões e atropelamentos. O aumento do percentual de idosos na população brasileira e a adoção de estilo de vida que inclui atividades fora de casa, são fatores que tendem a aumentar a exposição e o risco a acidentes.

Conclusão

O presente estudo procurou apresentar e analisar o panorama geral dos acidentes de trânsito registrados no ano de 2019 na cidade de Maringá. Conforme os dados apresentados, foi possível visualizar os índices de natureza dos acidentes registrados, gravidade das vítimas atendidas, gênero e faixa etária das vítimas.

Diante do que foi exposto podemos concluir que a maioria dos acidentes poderiam ter sido evitados se o comportamento do condutor fosse mais cauteloso. Cumprir as normas de trânsito, agir defensivamente na direção de veículos automotores, não ingerir bebida alcóolica antes de dirigir, são apenas algumas das atitudes cruciais para a redução dessas taxas alarmantes.

Por meio dos dados apresentados neste artigo, é possível conhecer o panorama geral de maior ocorrência dos acidentes na cidade de Maringá. Entretanto, é imprescindível que mais estudos contínuos sejam realizados acerca da temática, para que seja possível conhecer o perfil das vítimas, as particularidades e as possíveis mudanças do quadro geral.

A educação é o meio para conscientizar as pessoas e reduzir os índices de acidentes de trânsito. Ações educativas que visam informar, mobilizar, alertar e prevenir são essenciais para a população adotar comportamentos que tragam segurança no trânsito.

A adoção da educação no processo de ensino de trânsito, deve ser inserida em diversas instituições de ensino, ensinando para os alunos uma série de habilidades e valores que alterem as mudanças intelectuais, emocionais e sociais no ser humano. A necessidade de fazer uma mudança na cultura, prevenindo os acidentes, por intermédio da educação direcionada para todos os cidadãos, pois a maioria das campanhas de trânsito tem como alvo principal o infrator que já se envolveu em um acidente (Schneider, 2018).

Diversas campanhas educativas nesse âmbito são constantemente realizadas por instituições relacionadas ao trânsito. Todavia, faz-se necessário destacar que essas campanhas de trânsito devem sensibilizar os usuários quanto a manutenção dos veículos, condições das vias, velocidade permitida, regras de trânsito e orientações de segurança. Essas campanhas potencializam resultados quando postas em prática com outras ações de redução de acidentes, por exemplo aplicação de multas mais severas, utilização de equipamentos que auxiliem na fiscalização de infrações às leis de trânsito, entre outras.

Além das ações apresentadas, outro quesito fundamental nesse trabalho que visa auxiliar a diminuição dos acidentes de trânsito, envolve a criação de políticas públicas que sejam capazes de intervir não somente na conscientização e orientação dos envolvidos, mas também no planejamento das vias e bairros urbanos. Essas ações tendem a contribuir para a redução do impacto social e econômico que os acidentes de trânsito geram na sociedade.

O homem é o agente do sistema de trânsito, assim deve ter os comportamentos adequados para o bom funcionamento do trânsito, seja na condição de pedestre, condutor de veículo ou passageiro.

O homem é quem raciocina, decide e age, é o elemento determinante, na maioria das situações. Dessa forma, todos têm seus direitos, contudo cada um tem seu dever a cumprir. Revisar as condutas individuais de comportamento no trânsito é essencial para uma consciência coletiva, mudanças ou adaptações de posturas

com vistas a uma convivência social harmônica. A educação objetiva o bem comum partindo do comportamento individual. O motorista compreendendo que precisa ter postura adequada no trânsito em vários aspectos, sem dúvidas é o fator determinante para um trânsito mais passivo e comprometido com a segurança de todos.

Referências

- Corpo de Bombeiros do Paraná, Secretaria de Segurança Pública. 2020. *Como funciona o SIATE*. Disponível em: <http://www.bombeiros.pr.gov.br/>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- Departamento Estadual de Trânsito do Paraná [DETRAN-PR]. *Estatística de Trânsito do Paraná*. Disponível em: <http://www.detran.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 ago. 2020.
- FEIJÓ, A. A. 2011. *Conceito de Acidente de Trânsito*. Disponível em: http://ongalerta.blogspot.com.br/2011/12/conceito-de-acidente-de-transito_03.html . Acesso em: 10 ago. 2020.
- Organização Mundial da Saúde, Folha informativa. 2018. *Acidentes de trânsito Relatório*. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779 . Acesso em: 18 jul. 2020
- Pedro, M. N. 2018. Acidentes atendidos por serviço público de atendimento pré-hospitalar: análise das ocorrências envolvendo motocicletas no município de Maringá/ PR. *Rede futura de ensin*.
- Romano, C. N. 2011. Morte no trânsito na área conturbada da região metropolitana de Maringá (PR): uma análise da relação entre mobilidade urbana, segregação residencial e acidentes. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3188> Acesso em: 15 ago. 2020
- Schneider, L. C. 2018. Acidentes de trânsito na cidade de Maringá- PARANÁ. *Faculdade Campos Elísios*.
- Silva, A. G., Cassarotti, L. L., Carsoso, J. B., Pinheiro, J. R. S., Melo, W. A. 2013. Mortalidade por acidente de trânsito entre jovens em Maringá – PR nos últimos 10 anos. 2013. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2013/wp-content/uploads/sites/82/2016/07/alex_gomes_silva_3.pdf Acesso em: 04 ago. 2020.

Minicurrículo

Thierry Gomes de Oliveira. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI. Servidor Público pelo Corpo de Bombeiros do Paraná.

Como citar: Oliveira, T.G. 2021. Acidentes de trânsito na cidade de Maringá-PR em 2019: reflexões para além dos números. *Pubsaúde*, 5, 120. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau5.a120>

Recebido: 24 dez. 2020.

Revisado e aceito: 5 jan. 2021.

Conflito de interesse: os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).